



25º Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neojuntos



## Trabalhos Científicos

**Título:** Torção De Testículo Perinatal – Relato De Caso

**Autores:** NATHALIE THURLER (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN), ANA LUIZA PEREIRA, ANA LUIZA BALLOTI, ARNO WARTH, CARLA TONI, LARISSA ROSSETTO, MARIA LÚCIA APEZZATO, OSCAR MATSUOKA, CELSO REBELLO, ROMY ZACHARIAS

**Resumo:** Introdução: A torção testicular perinatal é uma condição rara, que pode acontecer no período pré-natal e pós-natal, com incidência estimada de 6 a cada 100.000 nascidos vivos, sendo definida pela interrupção do suprimento sanguíneo testicular causada pela rotação do cordão espermático. Após a suspeita clínica, o diagnóstico através de ultrassonografia é imprescindível para descartar diagnósticos diferenciais e definição do tratamento. Este relato de caso tem como objetivo alertar para a necessidade de um exame físico detalhado do recém-nascido, com atenção às alterações discretas na região testicular, que podem significar situações com necessidade de abordagem cirúrgica no período neonatal. Relato de caso: Recém-nascido a termo, sem intercorrências na gestação, nascido de parto vaginal com apresentação cefálica, Boletim de Apgar 9 e 10 e peso ao nascimento de 3460 g. Ao exame físico em sala de parto foi detectado testículo esquerdo com volume aumentado, de consistência endurecida, sem alterações de coloração local ou sinais flogísticos. O ultrassom apresentou lesão sólida com componentes císticos e calcificações puntiformes de permeio ocupando o testículo esquerdo, medindo 1,7 x 1,3 x 1,5 cm, sem haver hipervascularização ao estudo Doppler complementar e testículo direito retrátil, porém com morfologia normal. Realizado também ultrassom de abdome que não evidenciou alterações. Discussão: A torção testicular é raramente diagnosticada no ultrassom materno durante o pré-natal. O diagnóstico geralmente é realizado durante o exame físico do recém-nascido nos primeiros dias de vida e a hipótese deve ser interrogada diante de um testículo mais firme ou de difícil delimitação. Diante da suspeita, outros diagnósticos diferenciais devem ser interrogados, como epididimite, tumores, hérnia inguinal, hemorragia testicular e hidrocele. Conclusão: Na população pediátrica, 10% dos casos de torção testicular ocorre no período neonatal. Apesar de rara, deve ser lembrada diante de achados clínicos como assimetria testicular e consistência testicular alterada, pois o diagnóstico precoce pode influenciar no prognóstico e preservação do testículo ipsilateral.